

o EVANGELHO & o REINO

O Evangelho e o Reino: Sumário

Notas -

AULA Nº 1:

- I. Apresentação do curso.
- II. O Evangelho:
 - A. O início do Evangelho.
 - B. O centro do Evangelho.
 - C. O final do Evangelho

AULA Nº 2:

- II. O Evangelho:
 - C. O final do Evangelho (cont.).

AULA Nº 3:

- III. O Reino de Deus:
 - A. Apresentação do Reino de Deus.
 - B. É necessário dizer “de Deus”.
 - C. Comparação entre Dois Reinos.
 - D. Jesus e o Reino de Deus.
 - E. O que é o Reino de Deus?
 - F. Quando é o Reino de Deus?
 - G. O Reino de Deus e os Evangelhos.

AULA Nº 4:

- III. O Reino de Deus.
 - G. O Reino de Deus e os Evangelhos (cont.)

AULA Nº 5:

- III. O Reino de Deus.
 - G. O Reino de Deus e os Evangelhos.
- Avaliação.

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

O Evangelho e o Reino: Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Escreva sobre o facto de que Jesus morreu em perfeição. Desenvolva as ideias de que Ele morreu como um sacrifício e como um substituto. (págs. 161, 162)
- 2) Defenda a veracidade da ressurreição apresentando vários pontos que sirvam de prova. (pág. 163, 164)
- 3) Apresente cinco pontos (com passagens bíblicas) para explicar os objectivos e significados da ascensão. (pág. 167)
- 4) Utilize sete pontos (sem referências bíblicas) para comparar o Reino de Deus e o reino de Satanás. (págs. 172, 173)
- 5) O que é o Reino de Deus? (págs. 173-175)?
- 6) Mostre como o Reino de Deus ensina acerca da falsa doutrina da prosperidade. (pág. 185)

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Explique como Jesus parece ser o “anjo do Senhor”. Use uma passagem bíblica. (pág. 159)
- 2) Mostre a relação que existe entre a Encarnação e as missões. (pág. 160)
- 3) Refira dois propósitos da ressurreição. (pág. 165)
- 4) Refira dois propósitos da Segunda Vinda de Cristo. (pág. 169)
- 5) Quando é revelado o Reino de Deus? Use referências bíblicas. (pág. 175)
- 6) Quais são as chaves para o Reino? (pág. 178)
- 7) Explique a ideia de que as pessoas “valentes” entrarão no Reino de Deus. (pág. 179)
- 8) Qual é a resposta à proximidade do Reino de Deus? Faça referência a uma passagem bíblica. (pág. 180)
- 9) Utilize uma passagem bíblica para mostrar quem é o maior no Reino de Deus. (págs. 181, 182)
- 10) Utilize uma passagem bíblica para mostrar a ligação entre o Reino de Deus e o sacrifício. (pág. 182)
- 11) Utilize uma passagem bíblica para mostrar como os ensinamentos do Reino de Deus são contrários ao extremismo da doutrina de Armínio. (pág. 186)
- 12) Mencione uma passagem bíblica que mostre que os ensinamentos do Reino de Deus são contrários à escatologia pós-milénio (págs. 187, 188).

o EVANGELHO & o REINO

I. Apresentação do curso

Notas -

Apresentação do Evangelho:

O termo “evangelho” representa uma área muito vasta da fé cristã. Significa literalmente “boas novas” ou “alegres notícias”. No Novo Testamento, a forma verbal da palavra evangelho significa “proclamar, pregar ou anunciar as boas novas da salvação através de Jesus Cristo”.

Todavia, além deste aspecto do evangelho, existem mais dois elementos. O apóstolo Paulo ajuda-nos a compreender esta perspectiva tripla do Evangelho em 1Ts 1:5;

O Evangelho Objectivo - “o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras,”

O Evangelho Subjectivo - “mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza.”

O Evangelho vivido - “Como bem sabeis, quais fomos entre vós, por amor de vós.”

O Evangelho Objectivo

O Evangelho objectivo é a proclamação oral do Evangelho. Jesus Cristo representa a mensagem e o conteúdo destas boas novas que se anunciam. A proclamação do Evangelho é uma palavra divina que revela o propósito e chama aqueles que lhe responderem activamente. A apresentação destes factos objectivos da verdade acerca de Deus são considerados a porção objectiva do Evangelho.

Este curso apresenta um estudo profundo dos factos objectivos do Evangelho: A encarnação de Cristo, a Sua morte, a Sua ressurreição, a Sua ascensão, o Seu assentar-se e o Seu futuro regresso.

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

O Evangelho Subjectivo

Existe uma porção dinâmica do Evangelho que é muito subjectiva. O apóstolo Paulo testemunhou que o Evangelho veio “em poder, no Espírito Santo, e em muita certeza”. Este poderoso elemento subjectivo do Evangelho ultrapassa as palavras ditas ou as doutrinas teológicas. Na proclamação da mensagem, Deus aproxima-se do homem com uma revelação que muda o coração daqueles que a recebem (ver Rm 1:15-17). Ao pregar o Evangelho, o poder de Deus (que ergueu Jesus de entre os mortos (ver Rm 1:4, 1Co 15:4)) torna-se acessível para trazer salvação. O poder pode ser demonstrado interiormente pela transformação do coração do homem, ou exteriormente através de sinais e maravilhas.

Este poder misterioso faz com que a fé cristã passe de credos doutrinários a uma experiência real. Esta experiência real tem o seu fulcro no encontro com Jesus Cristo, seguido por um contínuo e crescente relacionamento com Jesus na vida do crente.

O Evangelho Vivido

A terceira porção do Evangelho é o que resulta quando uma pessoa recebe o Evangelho proclamado e é transformada pelo poder do Evangelho subjectivo. O encontro com Jesus produz uma experiência de conversão, a qual resulta num estilo de vida que reflecte permanentemente o Evangelho.

Paulo sofreu o impacto da revelação de Jesus (At 9:22,26; 1Co 9:5) de maneira que as suas acções e o seu comportamento se tornaram numa declaração do próprio Evangelho. Mais tarde, Paulo comparou o estilo de vida do mensageiro com o real poder dinâmico subjectivo do Evangelho. O Evangelho tornou-se presente não só nas suas palavras, mas também nas suas vidas.

A vida de Paulo tornou-se tão interligada com o Evangelho que ele recebeu (como consequência do encontro com Jesus) que Paulo demonstrou um exemplo de vida comparável ao do próprio Jesus (ver 1Ts 1:6). Assim, o estilo de vida do mensageiro torna-se igual à expressão total do Evangelho.

Portanto, o Evangelho total é entendido de uma perspectiva tripla: o Evangelho objectivo, o subjectivo e o vivido no estilo de vida do seu mensageiro.

o EVANGELHO & o REINO

A. Neste curso estudaremos os pontos objectivos do Evangelho.

1. O nascimento de Jesus (a Encarnação).
2. A morte de Jesus.
3. A exaltação de Jesus (inclui a ressurreição, a ascensão, o assentar-se e o regresso de Cristo).
4. Os estados básicos do Evangelho:
 - a. Deus nasceu no mundo e viveu como um homem.
 - b. Ele morreu na Cruz para redimir o homem.
 - c. Ele levantou-se de entre os mortos e subiu ao Céu. Ele está agora sentado à direita do Pai e voltará para julgar os vivos e os mortos.

Notas -

B. Estudaremos também o tópico sobre o Reino de Deus (a partir de agora RDD).

II. O Evangelho.

A. O início do Evangelho.

1. O nascimento de Jesus (Encarnação).
 - a. Referências bíblicas sobre a encarnação:
 - 1) Mt 1;2;4:1-17;8:23-27; 13:53-57; 14:28-33; 16:13-20; 17:1-3; 21:1-11; 22:41-45.
 - 2) Mc 1:1-3, 1:21-24; 10:13-16.
 - 3) Lc 1;2; 3:23-27; 4:16-30; 7:18-34; 19:28-48.
 - 4) Jo 1:1-34; 3:25-36; 4:39-42; 5:17-24; 5:39-47; 6:48-69, 7:12-52; 8:1-20; 10; 11:1-26.
 - 5) Actos 10:34-39.

o EVANGELHO & o REINO

-

6) Rm 1:1-4.

7) Fp 2:1-11.

8) Cl 1:15-19.

9) Hb 1;2; 5:7-9.

10) 1Jo 1:1-4; 4:1-3.

11) Ap 1.

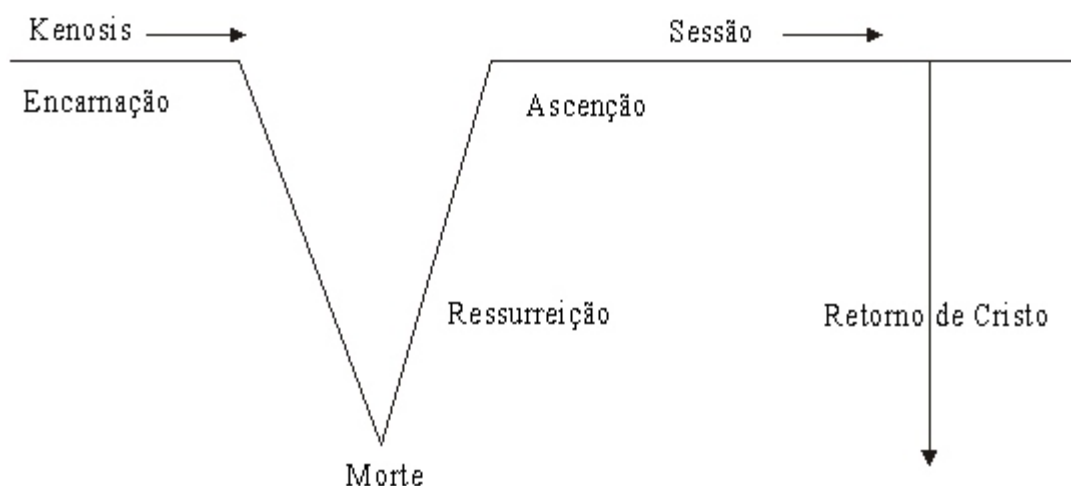
b. Quando falamos no nascimento de Jesus, devemos lembrar-nos de que Jesus é Deus.

1) Portanto, usamos o termo “Encarnação” porque, no nascimento de Jesus, Deus se torna homem.

2) Quando falamos da encarnação, devemos lembrar-nos de que, para se tornar homem, Jesus teve de abdicar dos privilégios que tinha no Céu (Fp 2:6,7). Este processo chama-se “Kenosis”.

Ponto para discussão

Estude o diagrama abaixo. Siga o progredir dos acontecimentos do Evangelho conforme descritos neste diagrama. Faça um breve comentário de cada um dos termos.



o EVANGELHO & o REINO

- c. Podemos ver a Encarnação ainda muito antes do nascimento de Cristo nas seguintes passagens:
- 1) O anjo do Senhor. Parece haver aparições de Jesus antes da encarnação real (ver Gn 16:7,10,13; Ex 3:2,6; Jz 6:11,14; Js 5:13-15; Ex 23:20-22).
 - 2) Profecia (ver Is 7:14).
- d. A descrição da Encarnação.
- 1) Ele tornou-se carne (Jo 1:14)
 - 2) Ele nasceu de uma mulher (Gl 4:4).
 - 3) Ele veio em carne (1Jo 4:2).
 - 4) Ele apareceu em carne (1Tm 3:16).
 - 5) Ele tornou-se semelhante a nós (Rm 8:3; Hb 2:14).
 - 6) Ele tinha um corpo (Hb 10:5,10; 1Jo 1:1-3).
 - 7) Ele morreu na carne (1Pe 3:18; 4:1).
- e. Os propósitos da Encarnação.
- 1) Revelar o Pai (Jo 14:8-11).
 - 2) Fazer a vontade do Pai (Hb 10:5-9).
 - 3) Cumprir a profecia (Lc 4:17-21).
 - 4) Morrer pelos nossos pecados (1Pe 3:18).
 - 5) Cumprir toda a justiça (Mt 3:15).
 - 6) Reconciliar o mundo (2Co 5:18-21).
 - 7) Tornar-se o nosso Sumo Sacerdote (Hb 7:24-28).
 - 8) Tornar-se o nosso exemplo (1Pe 2:21-23).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

f. A importância da Encarnação.

- 1) A prova da divindade de Cristo (Rm 9:3-5).
- 2) Confirmar a ressurreição (Actos 2:24-32).
- 3) Um teste para os crentes (1Jo 4:1-6).

2. Sumário da Encarnação.

- a. A Encarnação é uma parte importante do Evangelho. Somente o próprio Deus pode perdoar-nos. Somente o próprio Deus pode morrer por nós.
- b. Na doutrina da Encarnação, podemos ver que Jesus é duas coisas:
 - 1) O Filho de Deus. Ele é inteiramente Deus.
 - 2) O Filho do Homem. Ele é inteiramente Homem.
- c. Os nomes apontam para a Encarnação.
 - 1) Velho Testamento - Is 7:14 O nome Emanuel significa “Deus conosco”.
 - 2) Novo Testamento - Mt 1:21 O nome Jesus significa “Deus salva”.
- d. A Encarnação e a Evangelização do Mundo.
 - 1) O próprio Deus quis identificar-se conosco. Ele quis tornar-se um de nós e viver conosco.
 - 2) Um missionário deve seguir este modelo. Ele deve estar disposto a identificar-se com o povo e seus costumes. Ele deve estar disposto a viver com o povo.

Ponto para discussão

A encarnação apresenta um importante modelo que devemos seguir para alcançar a nossa comunidade e a área local com o Evangelho. O que é que nos impede de seguir este padrão bíblico? Discuta e partilhe testemunhos.

o EVANGELHO & o REINO

B. O Centro (O Coração) do Evangelho.

Notas -

1. A morte de Jesus (a Cruz). Estude as seguintes passagens bíblicas relacionadas com a Cruz:
 - a. Mt 20:28; 26;27.
 - b. Mc 14;15.
 - c. Lc 9:30,31; 22; 23.
 - d. Jo 1:29; 3:16,17; 10:11-15; 18; 19.
 - e. Rm 3:21-26; 5:8,9; 6:10; 8:31-34.
 - f. 1Co 5:7.
 - g. Gl 3:13, 14.
 - h. Fp 2:8.
 - i. Cl 2:13-15.
 - j. Hb 2:14-17; 7:23-28; 10:1-22.
2. A morte de Jesus (a Cruz) é o método que Deus providenciou para nos salvar.
 - a. Jesus morreu em perfeição (Ele não tinha pecado). Portanto, Ele morreu como um sacrifício (1Jo 1:9).
 - 1) O sacrifício é final (Rm 6:10).
 - 2) Ele é o sacrifício (Hb 7:27).
 - 3) Ele é o sacerdote e o sacrifício. É o Seu próprio sangue (Hb 9:12).
 - 4) É um sacrifício sem falhas (1Pe 1:19).

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

b. Jesus morreu em perfeição (Ele não tinha pecado). Portanto, Ele morreu como um substituto. A sua morte foi um pagamento (Actos 20:28; Cl 2:13-15; 1Pe 2:22-24; 1Jo 2:1,2).

- 1) Ele recebeu o nosso castigo (Is 53).
- 2) Ele é um resgate (Mc 10:45).
- 3) Havia um preço (1Co 6:20).
- 4) Ele morreu em nosso lugar (2Co 5:21).

Ponto para discussão

Se todas estas coisas sobre Jesus são verdadeiras, porque é que não O seguimos com ainda mais fervor? O que é que nos impede?

C. O Final do Evangelho.

1. A exaltação de Jesus (ressurreição, ascensão, o assentar-se e retorno de Cristo). Estude as seguintes passagens bíblicas relacionadas com a exaltação de Jesus:
 - a. Sl 2:7-12; 16:11; 45:1-17; 110:1.
 - b. Is 9:7.
 - c. Jr 23:5,6.
 - d. Mt 26:64, 28:1-20.
 - e. Mc 16.
 - f. Lc 1:32,33; 24.
 - g. Jo 2:19-22; 3:12-15; 6:60-63; 10:17-18; 11:25-26; 17:1-5; 18:36,37; 20:21.
 - h. Actos 1:1-11,22; 2:22-32; 3:15; 4:2; 4:33; 5:30,31; 7:56; 13:30-37; 17:16-32.
 - i. Rm 1:1-4; 8:34.
 - j. 1Co 15:1-28.
 - k. Ef 1:19-22; 4:7-10.
 - l. Fp 2:9-10.
 - m. Cl 2:15.
 - n. 1Tm 3:16.
 - o. Hb 1:3-14; 2:9; 4:14; 7:23-26; 8:1; 9:24; 10:12, 13; 12:2.
 - p. 1Pe 3:21, 22.
 - q. Ap 5:6.

o EVANGELHO & o REINO

2. A ressurreição.

- a. A importância da ressurreição (ver 1Co 15:12-19).
- b. A apresentação da ressurreição.
 - 1) Nos Salmos (Sl 16:10,11; At 13:34,35).
 - 2) Nos Profetas (Is 53:10-12; 1Co 15:4).
 - 3) Nas palavras de Jesus (Mc 9:9-10; Jo 2:19-22).
 - 4) Nas proclamações dos apóstolos (At 2:32; 3:15).
- c. A causa da ressurreição.
 - 1) O poder de Deus (Actos 2:24).
 - 2) O poder de Cristo (Jo 10:18).
 - 3) O poder do Espírito (Rm 8:11).
- d. A prova da ressurreição.
 - 1) O túmulo vazio (Jo 20:1-9).
 - 2) O testemunho dos anjos (Mt 28:5-7).
 - 3) O testemunho (pelas acções) dos Seus inimigos (Mt 28:11-15).
 - 4) Muitas provas convincentes (At 1:3; Jo 20:20,27).
 - 5) O estabelecimento do Domingo como o Dia do Senhor (Jo 20:1,19; 1Co 16:2).
 - 6) O testemunho e a pregação dos apóstolos (At 2:22-32; 4:33).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

Sete perguntas que fornecem a prova da ressurreição:

1) Como se pode explicar a grande mudança nos discípulos?

Eles tinham medo. Eles tinham dúvidas. Eles estavam escondidos. Eles estavam desanimados. De repente, tomaram-se audazes. Eles estavam convictos. Eles evangelizavam nas ruas. Eles estavam animados.

<u>Antes</u>	<u>Depois</u>
Medo	Audácia
Dúvida	Convicção
Escondidos	Evangelização em público
Desanimados	Animados

2) Como se pode explicar a coerência do testemunho dos discípulos?

Eles tinham todos o mesmo testemunho. Se fosse uma conspiração, seria impossível que centenas de pessoas tivessem a mesma história, nos mínimos detalhes.

3) Como se pode explicar que os discípulos estavam dispostos a morrer pelo testemunho da ressurreição?

Somente uma experiência real poderia produzir tal coragem.

4) Como explicar todas as testemunhas históricas? (1Co 15:6)

5) Como se pode explicar que os inimigos do Evangelho nunca foram capazes de provar que a ressurreição era falsa?

Eles não conseguiram encontrar o corpo.

6) Como se pode explicar a credibilidade das testemunhas?

As pessoas ouviam os testemunhos e os avaliavam. Elas aceitavam a credibilidade das testemunhas e do seu testemunho.

7) Como se pode explicar o incrível crescimento dos primeiros 300 anos de cristianismo?

A única resposta possível para estas sete perguntas é que Jesus Cristo verdadeiramente ressurgiu de entre os mortos.

o EVANGELHO & o REINO

e. A forma da ressurreição.

- 1) Num corpo (Jo 20:27; Lc 24:39-43).
- 2) Um corpo espiritual (Lc 24:31,36; Jo 20:19; 1Co 15:44).
- 3) É algo misterioso (Lc 24:16; Mc 16:12; Jo 20:14).

f. Os propósitos da ressurreição.

- 1) Cumprir as Escrituras (Lc 24:45,46).
- 2) Perdoar pecados (1Co 15:17).
- 3) Justificar o pecador (Rm 4:25; 8:34).
- 4) Dar esperança (1Co 15:18,19).
- 5) Tornar a fé real (1Co 15:14-17).
- 6) Provar que Jesus é o Filho (Sl 2:7; Rm 1:4).
- 7) Provar a divindade de Jesus (Jo 20:26-29).
- 8) Provar o senhorio de Jesus (Actos 2: 24,29,34).
- 9) Destruir o poder da morte (Actos 2:24; 1Co 15:20,22,54).
- 10) Colocar Jesus no trono de David (Actos 2:30-32).
- 11) Assegurar a exaltação de Jesus (Actos 4:10,11; Fp 2:9,10).
- 12) Garantir o julgamento vindouro (Actos 17:31).
- 13) Sellar a ressurreição do crente (Actos 26:23; 1Co 15:20,23).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

Acontecimento	Hora	Mateus	Marcos	Lucas	João	Actos	1Co
O túmulo vazio fora de Jerusalém	Domingo de manhã	28:1-10	16:1-8	24:1-12	20:1-9		
O túmulo vazio: Maria Madalena	Domingo de manhã		16:9-11		20:11-18		
2 viajantes: A estrada para	Domingo à tarde			24:13-32			
Pedro: em Jerusalém	Domingo			24:34			15:5
10 discípulos no andar de cima	Domingo à noite			24:36-43	20:19-25		
11 discípulos no andar de cima	Uma semana depois		16:14		20:26-31		
7 discípulos no Mar da Galileia	Uma semana depois				21:1-23		
11 discípulos, uma montanha na Galileia	Algum tempo depois	28:16-20					
Mais de 500	Algum tempo depois						15:6
Tiago	Algum tempo depois						15:7
Ascensão: O Monte das Oliveiras	40 dias após a ressurreição		16:19	24:50-53		1:3-8	
Paulo	Algum tempo depois					9:1-6	15:8

g. A aparição de Jesus após a ressurreição. Estudar o diagrama abaixo:

o EVANGELHO & o REINO

3. A ascensão.

Notas -

a. A apresentação da ascensão.

- 1) Profecias (Sl 68:18; Ef 4:8-10; Sl 24).
- 2) As palavras de Cristo (Lc 9:51; Jo 20:17; Jo 6:62).

b. O acontecimento real.

- 1) 40 dias após a ressurreição (Lc 24:48-51; At 1:1-12).
- 2) Referências ao acontecimento (At 1:22; Ef 4:8-10).

c. Os propósitos e significados da ascensão.

- 1) Para que o Espírito viesse (Jo 16:7).
- 2) Para receber glória e honra (Hb 2:9).
- 3) Para reinar no trono de David (At 2:29-36).
- 4) Para se sentar junto do Pai (Ef 1:20; Hb 1:3).
- 5) Para poder interceder pelos crentes (Rm 8:34; Hb 7:25).
- 6) Para preparar um lugar para o Seu povo (Jo 14:2).
- 7) Para ministrar como Sacerdote (Hb 4:14-16; 8:1,2).
- 8) Para reinar em vitória (1Co 15:24-28).
- 9) Para mostrar a grandeza da Sua vitória (Ef 4:8).
- 10) Para dar dons aos homens (Ef 4:8).
- 11) Para mostrar a grandeza da Sua exaltação (At 5:31; Fp 2:9).
- 12) Para ressuscitar crentes com Ele (Cl 3:1-3; Ef 2:6).
- 13) Para indicar o Seu retorno (At 1:11).

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

4. O assentar-se (Cristo no Céu)

- a. Actualmente, Jesus está no Céu (1Pe 3:22; Ef 1:20; At 7:56; Ap 5:6-10).
- b. A forma do assentar-se - “sentado à mão direita de Deus.”
 - 1) Sentado—ser entronizado (Ap 3:21).
 - 2) Mão direita—estar com Deus (Jo 1:1).
 - 3) De Deus—não ser separado (Ap 22:3, aqui há somente um trono).
 - a) É como o paradoxo da Trindade: distintos mas não separados.
 - b) Portanto, em Jo 1:1, a Bíblia pode dizer que Ele estava com Deus e que Ele era Deus.
- c. O significado do assentar-se.
 - 1) Honra e glória (Hb 2:9).
 - 2) Alegria (Sl 16:11).
 - 3) O reino de Cristo (Ef 1:20-23; 1Co 15:23-25).

o EVANGELHO & o REINO

5. O retorno de Cristo.

- a. Se a exaltação de Cristo é o final do Evangelho, então o retorno de Cristo é o final do final.
- b. O retorno de Cristo é descrito como:
 - 1) O dia do Senhor (1Ts 5:2).
 - 2) O dia do Senhor Jesus (1Co 5:5).
 - 3) O dia de Deus (2Pe 3:12).
 - 4) Aquele dia (2Ts 1:10).
 - 5) O último dia (Jo 12:48).
- c. Os propósitos do regresso de Cristo.
 - 1) Cumprir a Sua Palavra (Jo 14:3).
 - 2) Ressuscitar os mortos (1 Ts 4:13-18).
 - 3) Destruir a morte (1Co 15:25,26).
 - 4) Reunir os eleitos (Mt 24:31).
 - 5) Julgar o mundo (Mt 25:32-46).
 - 6) Glorificar os crentes (Cl 3:4).
 - 7) Recompensar o povo de Deus (Mt 16:27).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

- d. O dia do retorno de Cristo.
 - 1) É desconhecido (Mt 24:27,36).
 - 2) Quando o Evangelho for anunciado a todas as nações (Mt 24:14).
 - 3) Após o aparecimento do anticristo (2 Ts 2:2,3).
 - 4) Ao tocar a última trombeta (1 Co 15:51,52).
 - 5) Nos dias como os de Noé (Mt 24:37-47).
- e. Como será o retorno de Cristo.
 - 1) Nas nuvens (Mt 24:30).
 - 2) Como labareda de fogo (2Ts 1:7-8).
 - 3) Com os anjos (Mt 25:31).
 - 4) Como um ladrão (1Ts 5:2,3).
 - 5) Na Sua glória (Mt 25:31).
- f. O crente deve ter a atitude correcta relativamente ao retorno de Cristo.
 - 1) Ele deve aguardar (1Co 1:7).
 - 2) Ele deve buscar (Ti 2:13).
 - 3) Ele deve estar preparado (Mt 24:42-51).
 - 4) Ele devar amar a Sua vinda (2Tm 4:8).
 - 5) Deve estar ocupado até que aconteça (Lc 19:13-18).
 - 6) Ele deve orar para que aconteça (Ap 22:20; Lc 18:7,8).

Ponto para discussão

Reserve algum tempo para formular mais perguntas ou faça comentários relacionados com o Evangelho.

o EVANGELHO & o REINO

III. O Reino de Deus (RDD).

Notas -

A. Apresentação do Reino de Deus (RDD).¹

ASPECTO DO REINO	DESCRIÇÃO
Definição do RDD (Mt 19:12; Sl 103:19)	O domínio de Deus, o reino de Deus, realeza, ou autoridade de Deus nos corações daqueles que se rendem a Ele. Na era vindoura o mesmo reino ou domínio divino estará sobre todo o mundo.
Mistério bíblico (Rm 16:25, 26)	Um mistério bíblico é algo que tem sido mantido em segredo desde os tempos eternos, mas que é agora revelado.
Mistério do RDD (Mc 4:11; Mt 13)	—O reino que um dia mudará toda a ordem externa já entrou antecipadamente nesta era para trazer as bênçãos do RDD aos homens sem transformar a ordem antiga. —O RDD está a operar aqui entre nós, mas Deus não obriga ninguém a curvar-se perante o Seu reino. As pessoas podem rejeitá-lo. Elas devem recebê-lo de coração e em submissão.
A vida do Reino (Jo 17:3, Jo 3:3, Rm 14:17)	A vida eterna pertence ao RDD, a Era Vindoura, mas também já chegou a esta era do mal. Muitos já podem experimentar a vida eterna nascendo de novo. A vida eterna é conhecer a Deus através de um relacionamento pessoal e experiência com Ele durante esta vida.
A justiça do Reino (Mt 5-7; Ef. 2:8,9; Mc 10:15; Lc 22:29)	A justiça do RDD é-nos dada a conhecer quando permitimos que Deus reine nos nossos corações. Ninguém pode atingir o padrão requerido pela justiça do RDD. Devemos recebê-la como uma criança através da graça imerecida de Deus.
Exigência do RDD (Mc 1:15; Lc 9:23; Mt 6:33; Mt 19:16)	O RDD faz uma exigência fundamental.—A exigência para que tomemos a decisão de deixar que Deus domine a nossa vida. Isto requer “arrependimento”, ou seja, mudar de opinião, reverter o rumo da própria vida, aceitar a direcção do RDD.
O RDD é uma realidade do presente (Mc 1:15; Mt 12:28; Lc 17:20; Rm 12:12)	As duas Eras sobrepõem-se. Os poderes da Era Vindoura penetraram nesta era, ainda que continuemos a viver na actual era do mal. Somos transformados e não mais nos conformamos com os poderes desta era.

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

B. É necessário dizer o Reino DE DEUS (existem outros reinos).

1. O reino de diabo (Lc 11:18).
2. O diabo é chamado de “o deus deste mundo” (2Co 4:4).
3. O RDD não é deste mundo (Jo 18:36).

C. Comparação entre o RDD e o reino de Satanás.

O Reino de Deus	O reino de Satanás
Luz: Is 58:8; Ap 21:23; Tm 6:16	Trevas: Ef. 6:12; 1Jo 2:9; Ap 16:10; Cl 1:13.
Amor: Mt 22:37; Ef 6:24; Rm 5:8; Tg 1:27	Separação de Deus: Mt 13:19; 1Jo 3:8; Ap 2:10,13,14
Redenção: Mt 8:11; Ap 5:9; Is 51:11	Separação de Deus: (ver acima)
Verdade: Jo 14:6; Jo 8:32; Dt 32:4	Mentiras: 2Ts 2:9; Jo 8:44; 1Rs 22:22
Poder de Deus: Lc 21:27; Jo 1:12; Rm 1:20; 1Co 1:24	Sem poder: Mt 16:18; Rm 16:20; Lc 22:31
Permanente: Rm 6:23; 2Co 5:1; 2Pe 1:11	Temporário: Jd 6; Ap 20:10; 1Jo 3:8
Não deste mundo: Jo 18:36; Mt 16:19; Rm 14:17	Temporário (ver acima)
Unidade e harmonia: Jo 10:16; Rm 12:5; 1Co 10:17	Confusão: 1Co 14:33; Is 41:29; Jr 3:16
Paz: Lc 2:14; Mt 5:9; Fp 4:7	Confusão (ver acima)
Misericórdia 2Co 1:3; Ef 2:4; 1Pe 1:3	Morte: Rm 6:23; Rm 5:12; Ap 1:18
Sacrifício: Rm 12:1; Hb 10:12; Hb 13:15	Orgulho: Pv 16:18; Pv 13:10; Tg 4:6
Humildade: 1Pe 5:5; Mt 5:5; Tg 4:6	Orgulho: (ver acima)
Jesus é Deus : Cl 1:16; Is 6:1-3; Jo 1:3; Jo 5:17	Demónios: Tg 2:19; 1Tm 4:1; Ap 16:14; Ap 18:2
Santíssima Trindade: Is 48:16; Mt 12:18; Jo 14:16	Demónios (ver acima)
Anjos: Mt 13:14; Lc 20:36; 1Co 6:3	Demónios (ver acima)
Vitória sobre o pecado e a morte: Rm 6:23; 1Jo 5:12; Jo 3:16; Jo 5:24	Pecado: Rm 5:12; 1Co 15:56; 2Ts 2:3
Fé: Ef 2:8,9; Rm 3:28; Rm 14:23	Pecado (ver acima)

o EVANGELHO & o REINO

O Reino de Deus	O reino de Satanás
Incorruptível: 1Co 9:25; 1Co 15:50; 1:4,23	Corruptível: Rm 8:19-21; 2Pe 1:4; Gl 6:8
Livre arbítrio: Hb 11:25; Js 24:15; Dt 30:19	Escravidão: 2Pe 2:19; Lc 4:18; Jo 8:34,35
Alegria: Ne 8:10; Sl 126:5; 1Pe 1:18; Lc 15:7	Castigo: Mt 18:8; Hb 2:2,3; Ap 20:15
Vitória: Ef 6:13; Rm 8:37; 1Co 15:54	Derrota: Mt 13:30; 1Jo 3:8; Gn 3:15

Notas -

D. Jesus e o RDD.

1. Ele aproximou o reino (Mc 1:15).
2. Ele falou acerca de entrar no reino (Mt 5:20; 7:21; 18:3).
3. Ele disse que devíamos orar para que viesse o reino (Mt 6:10).
4. Ele disse para pregarmos o reino (Mt 9:35; 10:7).
5. Ele demonstrou o reino com poder (Mt 12:15,22,28).
6. Ele explicou o reino com palavras (Mt 13).
7. Ele prometeu bênçãos futuras no reino (Mt 25:31,34)
8. Ele falou do reino durante 40 dias após a ressurreição (At 1:3,6).

E. O que é o RDD?

1. Não é a Igreja. A Bíblia não diz que o RDD e a Igreja são a mesma coisa.
2. Não está localizado geograficamente.
3. Não são as pessoas de um determinado lugar.
4. É a autoridade e o domínio de um Rei. Neste caso, o Rei é Jesus! (ver Sl 103:19 e Lc 19:12,15,27).

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

5. O RDD é a acção soberana de Deus. O homem não pode criar o RDD. O homem deve receber o RDD. Se ele não o receber, não terá lugar nele (Mc 10:15).
 - a. Deus dá o Reino (Lc 12:32).
 - b. Jesus “concede” o Reino (Lc 22:29).
 - c. Deus diz para quem o Reino virá (Mt 5:3; Mc 10:14).
 - d. Deus faz o convite (Lc 14:15-24).
 - e. Deus encoraja alguns a entrarem (Lc 14:15-24).
 - f. Deus não permite que alguns entrem (Lc 14:15-24).
6. O RDD são boas novas.
 - a. São boas novas para os pecadores (Lc 9:51-56).
 - b. São boas novas, uma oferta de perdão, paz e alegria (considere a natureza positiva das descrições do RDD em Mt 13).
 - c. Não é uma recompensa. É uma dádiva.
 - d. A demonstração do poder do Reino resulta em alegria, liberdade e celebração (Is 35:6; Mc 2:1-12; Lc 10:17).
 - e. **Aplicação:** a mensagem da Igreja deve coadunar-se com a ideia de boas novas.
7. O RDD é o oposto do mundo.
 - a. Ele não é deste mundo (Jo 18:36; Lc 23:42; Actos 1:6).
 - b. Ele não se caracteriza pela violência; não é um conceito nacionalista ou político. Os discípulos imaginavam-no desta maneira e ficaram confundidos (Lc 19:11).
 - c. O seu núcleo é a generosidade em lugar da ganância (Mt 5:40-42; Lc 12:32,33).

o EVANGELHO & o REINO

- d. É mais importante do que o dinheiro ou bens (Mc 6:19-34).
- e. É mais importante do que direitos ou privilégios (Mt 5:39-41; Mc 10:42-44).
- f. É mais importante do que a família ou os amigos (Lc 14:26; Mt 10:34-39).
- g. É mais importante do que atitudes pessoais e desejos escondidos (Mt 5:21-48).
- h. Requer total cometimento (Lc 9:62).

Notas -

F. Quando é revelado o RDD?

- 1. É aqui e agora (Mc 1:15; Mt 12:28; Lc 17:20, 21).
- 2. Ainda não está aqui (Lc 22:18; Mc 9:1).

G. O RDD e os Evangelhos.

- 1. Grande parte dos ensinamentos de Jesus diziam respeito ao RDD. Portanto, podemos encontrar muitos princípios do RDD nos quatro evangelhos. Segue-se um estudo minucioso e sistemático dos princípios do Reino conforme se encontram nos quatro evangelhos.
- 2. O que é o RDD?
 - a. O RDD é misterioso. Ver e ouvir (compreender) os mistérios é algo que nos deve ser concedido (Mt 13:11).
 - b. O termo RDD é permutável com o termo “evangelho” (Lc 9:2,6).
 - c. Deus produz o crescimento do RDD. Os seguidores de Deus são vasos obedientes. Eles proclamam a Palavra; são como agricultores que confiam em Deus para obter resultados. O agricultor não pode controlar ou compreender o crescimento, contudo, planta a semente. Assim também é no RDD (Mc 4:3-8; 26-29).

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

- d. O RDD não é tanto um lugar como é um domínio ou um reinado (Lc 19:12-14).
 - e. O Ladrão pede a Jesus que se lembre dele quando entrar no Seu reino. Jesus responde: “Hoje estarás comigo no Paraíso”. O RDD é o Paraíso (Lc 23:42,43).
3. Qual é a natureza do RDD?
- a. Primeiro, como já foi dito, ele é misterioso (Mc 13:11).
 - b. O RDD não é deste mundo.
 - 1) Não faz parte deste sistema ou desta ordem. Não é um reino físico mas um reino espiritual (Jo 18:36).
 - 2) Por exemplo, o homem que anunciou a chegada do RDD vestia-se de pele de camelo e alimentava-se de gafanhotos (Mt 3:4 e Mt 11:8).
 - 3) É oposto a este mundo.
 - a) O RDD avança com força (porque não é deste mundo, tem um adversário. Os valentes tomam-no pela força (porque os homens têm adversários: Satanás, o mundo e a sua própria carne). O RDD não entra neste mundo naturalmente. Portanto, há um conflito (Mt 11:12. Ver também 1Co 9:27).
 - b) É difícil, para os ricos, entrar no RDD. Para se entrar no RDD, há que deixar o mundo para trás. Quando mais ligado ao mundo alguém estiver, mais difícil será deixá-lo para trás (Mt 19:24; Mc 10:23).
 - c) O desejo de Deus de nos dar o RDD é mencionado juntamente com a ordem para vendermos os bens (Lc 12:32,33).
 - c. O RDD está centrado em Deus. Não está centrado no homem.
 - 1) O homem deve ser obediente. Ele tem de pregar.
 - 2) Todavia, o ingrediente chave é a terra (solo). Deus prepara a terra e dá o crescimento (Mc 4:30-32—Considere também Mc 4:20).

o EVANGELHO & o REINO

- d. O RDD avança e cresce.
 - 1) “Que venha o Teu reino” pode ser traduzido como “O Teu reino está a vir e continuará a vir” (Mt 6:10).
 - 2) O RDD **avança** (Mt 11:12).
 - 3) O RDD parece ser pequeno no princípio. Porém, ele **CRESCE** até ser o maior (Mt 13:31,32).
 - 4) O RDD está oculto. Apesar disso, como o fermento que faz aumentar a massa, ele **cresce** (Mt 13:33).
- e. O RDD aparecerá repentinamente. Surgirá num abrir e fechar de olhos (Lc 17:22-24).
- f. O RDD virá com poder (Mc 9:1).
- g. O RDD está unificado.
 - 1) Os reinos subsistem segundo a unidade (Mt 12:25,26).
 - 2) Se um reino estiver dividido entre si mesmo, não poderá subsistir (Mc 3:24).
- 4. Como entrar no RDD. Quem pode recebê-lo?
 - a. Princípios fundamentais.
 - 1) Nós não vamos ao RDD. É o RDD que vem a nós. Ele oferece-se a nós (Mt 6:10).
 - 2) A acessibilidade do reinado de Deus ou do RDD é igual para todas as pessoas. Não importa onde estejamos ou quando começámos (Mt 20:1-16).
 - 3) O RDD é herdado por aqueles para quem foi preparado desde a fundação do mundo (Mt 25:34).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

-

b. Como entrar.

- 1) Primeiro, para vermos o RDD, temos de renascer do Espírito (Jo 3:3,6).
- 2) Não basta ouvir a palavra do RDD. Ela deve ser compreendida (Mt 13:19).
- 3) Para entrar, precisamos das chaves. As chaves para o RDD são a confissão e o arrependimento. Repare que o contexto de Mt 16:19 é a confissão que Pedro faz de Cristo. Repare ainda que o contexto de ligar e desligar em Mt 18:18 é confissão e arrependimento. Para entrar no RDD, temos de usar as chaves da confissão e do arrependimento.
 - a) Por exemplo, os publicanos e as meretrizes entrarão no RDD antes dos fariseus porque reconheceram os seus pecados e se arrependeram, mas os fariseus não o fizeram (Mt 21:28-32).
 - b) Eles usaram as chaves (confissão e arrependimento), mas os fariseus tentaram arrombar a porta (com boas obras).

c. Os que não entram.

- 1) Nem todo o que fala acerca de Deus entrará no RDD (Mt 7:21).
- 2) É difícil para um rico entrar no RDD (Mt 19:24).
- 3) Quem não reconhecer e se arrepender dos seus pecados não entrará no RDD (Mt 21:28-32).
- 4) Quem não estiver preparado e pronto para a sua chegada não entrará no RDD (Mt 25:1-13).
- 5) Quem não usar as bênçãos que recebeu de Deus para abençoar a outros, reproduzindo bênçãos, não entrará no RDD (Mt 25:14-30).

o EVANGELHO & o REINO

- 6) O reino de David deve ser definido e entendido com o RDD; não pode ser entendido com um reino político ou nacionalista. Muitos judeus perderam o RDD porque estavam a procurar o seu próprio reino (considere Mc 11:10, à luz da percepção de que estas mesmas pessoas rejeitaram a Jesus uma semana mais tarde—considere também Lc 19:11).
- 7) Líderes hipócritas impedem que os seus seguidores entrem no RDD, assim como a si próprios (Mt 23:13).
- d. Características dos que certamente entram no RDD.
 - 1) Os que são pobres de espírito (humildes, esvaziados de si mesmos) recebem o RDD (Mt 5:3).
 - 2) Os obedientes entrarão no RDD (Mt 7:21).
 - 3) Os valentes entram no RDD (Mt 11:12; Lc 16:16). A força deve ser usada contra tudo o que se oponha ao RDD (Satanás, o mundo, a nossa carne). Por exemplo, repare na imagem de valentia que temos de Jesus nos dias da Sua carne (Hb 5:7). Não é por casualidade que Jesus luta contra a Sua carne. Esta é uma imagem de intensidade.
 - 4) Devemos ser como as crianças para entrar no RDD (Mt 18:3). Devemos ter a pureza, a simplicidade e a confiança de uma criança (ver também Mt 19:14 e Lc 18:17).
 - 5) Os que estiverem prontos e preparados entrarão no RDD (Mt 25:1-13).
 - 6) Os que entram no RDD são os que usam as bênçãos recebidas de Deus para produzir frutos (Mt 25:14-30).
 - 7) Os que estão com Jesus (“perto dEle) recebem entendimento para compreender os mistérios do RDD (estude Mc 3:32,34; 4:10,11). Por exemplo, Paulo tinha um relacionamento muito íntimo com Cristo. Por isso, recebeu entendimento (Ef 3:4).
 - 8) Os que trabalham no RDD são obreiros de Deus. Estes, assim com os agricultores, são homens de acção; fazem o seu trabalho mesmo que não possam produzir os resultados. São pessoas que simplesmente têm de confiar em Deus (Mc 4:26-29).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

e. Padrões de entrada.

- 1) A justiça deve exceder a religiosidade para se entrar no RDD (Mt 5:20). A religiosidade centra-se no domínio do homem. A justiça centra-se no domínio de Deus (RDD).
- 2) O RDD requer extrema dedicação, cometimento e lealdade (Lc 9:62).

5. A resposta adequada ao RDD.

- a. A resposta à proximidade do RDD é o arrependimento (Mt 3:2).
- b. A resposta ao RDD é o abandonar as coisas deste mundo.
 - 1) Por isso, é difícil para um rico entrar no RDD (Mc 10:23).
 - 2) Viver no RDD é uma garantia de que as nossas necessidades serão satisfeitas (Lc 12:31). Contudo, isto requer que abramos mão dos bens desnecessários deste mundo (Lc 12:32,33).
 - 3) Isto pode implicar até mesmo que se deixem os familiares (Lc 18:29,30).

Comentário do autor:

Quando um muçulmano aceita a Cristo é geralmente expulso (excomungado) do seio da sua família. Então, tem de fazer uma escolha. Deixará a sua família ou a Cristo? Não creio que esta passagem das Escrituras tenha alguma coisa a ver com o facto de alguém ter de deixar a família para realizar o ministério (por exemplo, ir para outra parte do mundo por cinco anos sem mulher e filhos). Isto seria incongruente com outras passagens bíblicas, tais como 1Tm 5:8.

o EVANGELHO & o REINO

- c. A resposta ao RDD é ser-se um bom administrador das coisas que Deus nos tem dado (Mt 25:14-30).
 - d. A resposta ao RDD é plantar sementes (testificar e pregar acerca do RDD) e usar a segadeira no tempo devido—evangelismo/discipulado (Mc 4:26-29).
 - e. A resposta ao RDD é buscá-lo, aguardá-lo e preparar-se para ele (Mt 25:1-13).
6. A importância do RDD.
- a. Estar no RDD coloca-nos numa posição muito importante na história. Até mesmo o mais pequeno no RDD é maior do que o melhor no mundo para o RDD (Mt 11:11). Isto no sentido da importância de posição relativamente ao plano de Deus para a salvação—ou seja, importância do sentido da revelação progressiva.
 - b. O RDD é precioso. Vale mais do que tudo o que temos (Mt 13:44,45).
 - 1) O RDD deve ser o nosso único desejo (Mt 6:33). Neste sentido, devemos ser simples, ou seja, a nossa aspiração deve ser apenas o RDD.
 - 2) A importância do RDD é vista na prioridade de o pregarmos.
 - a) Jesus passou grande parte do seu tempo indo de cidade em cidade a pregar o RDD (Lc 8:1).
 - b) O fim não virá até que o Evangelho do RDD seja pregado a todas as nações (Mt 24:14).
7. O maior no RDD.
- a. Primeiro, devemos compreender que Deus é soberano nesta área. Cada posição no RDD foi preparada por Deus e está relacionada com as nossas acções aqui na Terra (Mt 20:21-23).
 - b. No RDD as coisas são invertidas relativamente à noção do mundo de grandeza. O maior não é o mestre mas o servo (Mt 20:25-27).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

- c. O maior no RDD é quem se torna humilde como uma criança (Mt 18:4) e não trata o Pai com hipocrisia, mas confia no seu Pai, depende do seu Pai em tudo e tem um grande desejo e necessidade de afecto do Pai e deseja passar tempo com Ele.
 - d. O Sermão no Monte é a descrição de como Jesus cumpriu (praticou, explicou, concluiu) a Lei (Mt 5:17). Portanto, guardar e ensinar o Sermão do Monte é ser-se o maior no RDD (o domínio de Deus) porque o Sermão do Monte ilustra o domínio de Deus (Mt 5:18,19).
8. O RDD está relacionado com sacrifício e perseguição.
- a. Sacrifício (ver Lc 18:29,30 e Lc 12:32,33).
 - b. Perseguição.
 - 1) Uma prova do domínio de Deus (RDD) nas nossas vidas (o domínio de Deus irrita sempre o mundo) é perseguição (Mt 5:10).
 - 2) Considere também Jo 15:20 e 2Tm 3:12.
9. A prova da existência do RDD agora (Reino presente).
- a. Poder.
 - 1) Jesus profetizou que o RDD viria em poder. Esta profecia foi cumprida no dia de Pentecostes (Mc 9:1).
 - 2) A presença do RDD está directamente relacionada com a operação de milagres e o poder de Deus (Mt 10:7,8—ministério para os judeus).
 - 3) A mesma coisa vale para uma situação diferente (Lc 10:9—ministério para o gentios).

o EVANGELHO & o REINO

b. Vitória.

- 1) A presença do RDD é provada pelo reinado de Deus sobre Satanás (Lc 11:20; Mt 12:26-29).
- 2) Ao mesmo tempo, a presença do RDD é provada pelo facto de que o Reino de DEUS cresce juntamente com o reino de Satanás. No fim, eles serão separados, mas, por agora, podemos ver a diferença pelos frutos distintos que produzem (Mt 13:24-30 e Mt 13:48).

10. A descrição futura do RDD (Reino ausente).

a. Ainda não veio em plenitude.

- 1) O dia do juízo (Lc 10:14) é identificado como “aquele dia” (vs 12). “Aquele dia” está relacionado com o versículo 11 e significa que o RDD está próximo mas ainda não veio em plenitude. Porém, virá em plenitude no dia do juízo.
- 2) O RDD não aparece imediatamente (completamente). Primeiro, Jesus deve retirar-se para regressar depois com o reinado na sua plenitude (Lc 19:11-27).
- 3) Lembre-se: Há duas vindas do RDD porque há duas vindas do Rei.

b. O RDD será separado do reino de Satanás. Isto acontecerá no futuro (Mt 13:24-30).

c. Haverá uma festa relacionada com o RDD.

- 1) Haverá lugar para um banquete no Céu. Virão pessoas de toda a parte (Mt 8:11). Virão de todas as direcções. Eles cearão à mesma mesa com Abraão, Isaac, Jacob e os Profetas (Lc 13:28,29).
- 2) Jesus não voltará a beber vinho até que o beba novamente no RDD (Mt 26:29; Mc 14:25).

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

- 3) Jesus não voltará a comer a Páscoa até que esta se tenha cumprido no RDD (Lc 22:16).
 - 4) O Pai dá o RDD a Jesus. Jesus refere-se ao futuro quando diz que os apóstolos comerão à mesa no Seu Reino. Eles sentar-se-ão em tronos e julgarão as 12 tribos de Israel (Lc 22:29,30).
- d. As posições no RDD são referidas em termos de futuro (Mt 20:21-23). Repare que a nossa posição no “Reino ausente” está directamente relacionada com as nossas acções no “Reino presente”.
 - e. A entrada no RDD é colocada no futuro (Mc 9:43-45).

11. A história do RDD relativamente aos Judeus.

- a. O Reino de Deus era visto através das palavras da Lei e dos Profetas até ao tempo de João Baptista. Então é pregado o RDD (Lc 16:16).
 - b. José de Arimateia estava à espera do RDD (Lc 23:51).
 - c. Antes de Jesus morrer, as pessoas pensavam que o RDD iria aparecer instantaneamente (Lc 19:11).
 - d. Eles pensavam assim porque esperavam um reino político e nacional. O reino de David era visto como um reino judaico (Mc 11:10). Eles não podiam aceitar um RDD que se destinava à redenção de toda a humanidade.
 - e. Portanto, os judeus rejeitaram o RDD e este foi aberto aos gentios (Mt 22:2-14).
- 1) Ele foi tirado dos judeus e dado aos gentios (Mt 21:43).
 - 2) Em geral, os judeus não entrarão no RDD por causa da sua incredulidade (Mt 8:12).

o EVANGELHO & o REINO

Concluiremos o curso discutindo vários tópicos controversos acerca do Reino:

Notas -

1º tópico para discussão

O ensinamento de Jesus acerca do RDD é completamente contra a falsa doutrina cujo ponto principal diz que recebemos tudo o que queremos de Deus e obtemos muitas riquezas e bens. Aquele que anunciou o RDD não se vestia com roupas macias (Mt 11:8). Vestia-se com pelos de camelo e alimentava-se de gafanhotos (Mt 3:4).

O RDD não é caracterizado por dinheiro ou bens. De facto, tem mais a ver com vender os bens e dar aos pobres (Lc 12:31-33).

O RDD é caracterizado pelo sacrifício. A sua preocupação não é o conforto (Lc 18:29,30; Lc 6:20-26; 2Tm 2:3,4). Muitas vezes alguns mestres defendem a sua posição afirmando que os cristãos são “filhos do **Rei**”. Devemos, por isso, viver uma vida de rei. Infelizmente, eles esquecem-se que o **Rei** ao qual se referem falava de sacrifício e não de conforto quando falava acerca dos que O seguiriam (Mt 8:19,20).

2º tópico para discussão.

O ensinamento de Jesus acerca do RDD é contrário à falsa “teologia da vitória”. Alguns teólogos procuram ensinar que os cristãos jamais deveriam ter problemas ou passar necessidade; que os cristãos deveriam viver sempre em vitória; que cada momento é para ser vivido em ressurreição. Para eles, não há a vida da Cruz. Todavia, Jesus diz que uma prova do RDD nas nossas vidas seriam as perseguições (Mt 5:10). Quererá isto dizer que vivemos uma vida de derrotas? Não! Isto quer dizer apenas que a Cruz está sempre presente no caminho para a vitória.

3º tópico para discussão.

O ensinamento de Jesus acerca do RDD é contrário a toda a doutrina que afirme que a vida cristã é fácil. Recorde-se a imagem que transmitimos anteriormente com respeito a Mt 11:12. A vida cristã é uma vida intensa. É uma batalha—uma batalha contra o pecado (considere novamente Hb 5:7,8 e Hb 12:4).

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

4º tópico para discussão

Os ensinamentos de Jesus acerca do RDD são contra o falso ecumenismo. Não devemos cair na armadilha do humanismo. Os humanistas querem declarar a fraternidade dos homens. Isto até soa bem, chega quase a ser cristão. Mas não é bíblico. Jesus fala em várias partes da falta de unidade que o Seu Reino traz (por exemplo Mt 10:34-36).

5º tópico para discussão

Os ensinamentos de Jesus acerca do RDD são contra a doutrina extremista de Armínio (um mal-entendido acerca do livre arbítrio do homem). Nós não vamos ao RDD. É o RDD que vem até nós (Mt 6:10). Nós não escolhemos a Deus. É Deus que nos escolhe a nós (Jo 15:16). Nós não nascemos da vontade do homem, mas da vontade de Deus (Jo 1:13).

6º tópico para discussão

Os ensinamentos de Jesus acerca do RDD é contrário à falsa doutrina construída sobre a religião.

Há muita doutrina religiosa construída sobre uma má interpretação de Mt 16:18. É importante perceber que a Igreja não está edificada sobre Pedro, mas antes na confissão de Pedro acerca de Jesus. As chaves do Reino são confissão e arrependimento.

7º tópico para discussão

Os ensinamentos de Jesus acerca do RDD é contra teologias que afirmam que o Sermão da Montanha (Mt 5-7) não é relevante para os dias actuais.

Guardar e ensinar o Sermão do Monte (agora) é ser-se o maior no RDD (Mt 5:19).

8º tópico para discussão

Os ensinamentos de Jesus acerca do RDD contradiz inteiramente a posição pós-milenar que afirma que a Igreja introduzirá o RDD. Está claro que o RDD crescerá. Porém, está igualmente claro que o reino de Satanás também crescer (Mt 24:12). Repare que ambos são descritos como fermentos (Mt 13:33 e Mt 16:6). A imagem bíblica não é de um mundo a melhorar cada vez mais, mas antes de um mundo a piorar sempre mais (por exemplo Mt 24:12) ao mesmo tempo que o RDD cresce. É preciso dizer novamente que não é o homem quem produz o crescimento do RDD (Mc 4:26-29). O seu ingrediente chave não está nas acções do homem mas na soberania de Deus (Mc 4:30-32).

O RDD não é deste mundo. Ele não é físico. Ele é espiritual (Jo 18:36). Não sendo deste mundo, o RDD não será estabelecido neste mundo. Ele estabelece-se no seu próprio domínio—o domínio espiritual (note-se que Jesus disse que o RDD não viria com sinais físicos—Ele diz que o RDD está em nós—ou seja, que é espiritual; Lc 17:20,21). Não sendo o RDD deste mundo, não será observado num sentido geográfico, político ou económico. Não se trata de um sítio em qualquer uma destas áreas, sobre o qual possamos declarar: “Aqui é o RDD” (Lc 17:20-21)

O RDD não é algo que possa ser observado (Olha, lá está ele!) no meio dos domínios deste mundo, porque não é um reino externo mas interno (Lc 17:21). É um reino espiritual e não um reino físico. Portanto, o RDD não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14:17). Esta paz e justiça não estão necessariamente relacionadas com um espaço exterior ou uma sociedade justa. De facto, quanto mais nos aproximarmos do RDD, maior será a perseguição contra nós. É preciso não esquecer que Jesus não veio trazer paz, mas espada (Mt 10:34). Ele garante paz interior no Seu Reino, porque o Seu Reino é espiritual. Ele não garante paz exterior porque o Seu Reino não é físico. Portanto, a espada física é usada contra todos os que estão no reino espiritual (Hb 11:37). Ao mesmo tempo, a espada espiritual é usada pelos que estão no reino espiritual (Ef 6:17). Sim, o RDD espiritual afectará positivamente o reino físico de Satanás. Contudo, o simples facto de poder haver uma sociedade melhor não indica necessariamente que essa sociedade seja o RDD. Isto apenas tornaria o RDD igual ao mundo. Porém, o RDD e o mundo estão constantemente em colisão.

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

Finalmente, é preciso que compreendamos que o RDD não é algo introduzido pelo homem. Não é algo que o homem possa criar e dizer: “Olhem, aqui está ele!” Haverá aqueles nos últimos dias que se aproveitarão do seu grande desejo de ver o RDD. Eles irão argumentar que é possível ver o RDD no domínio físico. Dirão que o homem pode criá-lo. Porém, a Bíblia é clara; diz-nos que não os devemos seguir. O RDD não será estabelecido dessa forma. Será estabelecido por Deus num abrir e fechar de olhos (Lc 17:22-24).

Não esquecer: Os Judeus cometeram um grande erro ao desenvolverem uma escatologia pós-milenar. Eles pensavam que o RDD seria estabelecido no domínio físico. Eles estavam à procura de um reino político, económico e nacionalista (Lc 9:11). Com a existência do pensamento pós-milenar na Igreja, os cristãos ficam vulneráveis ao mesmo erro.

o EVANGELHO & o REINO

O Evangelho e o Reino: Notas finais

1 George Eldon Ladd, The Gospel and the Kingdom, Wm. B Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, Michigan. Reedição, Novembro de 1988.

Notas -

o EVANGELHO & o REINO

Notas -

o EVANGELHO & o REINO